

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8500
—Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

EFEMÉRIDES PORTUGUESAS

Foi a 5 de Dezembro de 1917 que estalou o movimento revolucionário chefiado por Sidónio Pais, com o qual se procurava sanar a perturbada política partidária que, desde o advento do Regime, em 1910, ia, pouco a pouco, enfraquecendo e comprometendo os ideais republicanos. Deposto o presidente Bernardino Machado, Sidónio Pais tomou as rédeas do Governo que dirigiu sob a fórmula presidencialista. Era extremamente difícil a sua situação, uma vez que os seus inimigos não desanimavam de o apertar do poder, criando-lhe constantemente os mais graves obstáculos à sua acção política e administrativa. Apesar de tudo, Sidónio Pais não desanimou, conseguindo imprimir à sua revolução um espírito de ordem construtiva de que a Nação depressa veio a beneficiar. A sua política externa era, como a interna, conduzida prudentemente. Quando terminou o conflito europeu de 1914-1918 o Rei Jorge V de Inglaterra enviou a Sidónio Pais este afectuoso telegrama:

«Possa a nova era, cuja aurora vamos romper, apertar mais os antigos laços que unem o povo do meu Império ao de Portugal e trazer para ambos prosperidades e progressos». Mas nem este acontecimento contribuiu para acalmar as paixões políticas. Numa hora em que Sidónio, em outro transe difícil, se preparava para partir para a cidade do Porto, aonde ia procurar aplacar ânimos irrequietos, foi abatido a tiro na estação do Rossio por um fanático desvairado, a 14 de Dezembro de 1918.

Por esse Mundo fora...

Numa audiência geral a muitos grupos de operários, alguns deles russos, Sua Santidade afirmou que a Igreja sempre abençoou os trabalhadores e defendeu os legítimos direitos dos operários, do seu trabalho e das suas famílias e porque detesta a guerra ama a paz, não uma paz teórica e feita de palavras, mas uma paz baseada em factos, prática e ineludível.

A propósito da cerimónia da posse do Conselho Legislativo gibraltino, a que assistiu o duque de Edimburgo, a Emissora de Madrid afirmou que, enquanto Gibraltar não for restituído à Espanha, os espanhóis, com excepção de meia dúzia de colaboracionistas, não podem encetar a Grã-Bretanha como amiga, e a Espanha não pode contribuir para a solidariedade e unidade ocidentais.

A Alemanha Ocidental foi autorizada, pelas potências de ocupação ocidentais, a produzir, no trimestre corrente, mais trezentas mil toneladas de aço para exportação. Igualmente foi autorizada, em princípio, na produção média anual de onze milhões de toneladas, desde que o acréscimo contribua para a defesa do Ocidente. A Alemanha deverá manter informado em dia o Departamento de Segurança Militar, sobre a referida produção.

Segundo o senador Millard Tydings, presidente da Comissão das Forças Armadas do Senado, as autoridades militares norte-americanas observam particularmente o que se passa na Europa e mantêm reservas para o caso em que um movimento súbito das forças comunistas nessa região exigisse o seu emprego, o que está de harmonia com a ajuda americana à Jugoslávia.

Apesar das operações bélicas continuarem a desenvolver-se na Ásia, militares e estadistas mantêm a opinião de que na Europa é que se joga o futuro do Mundo. Agora, é Churchill, que, na Câmara dos Comuns, no debate sobre política externa, afirma que é na Europa que existe o perigo mortal, frisando a seguir que é na Europa que se vai decidir o futuro do Mundo.

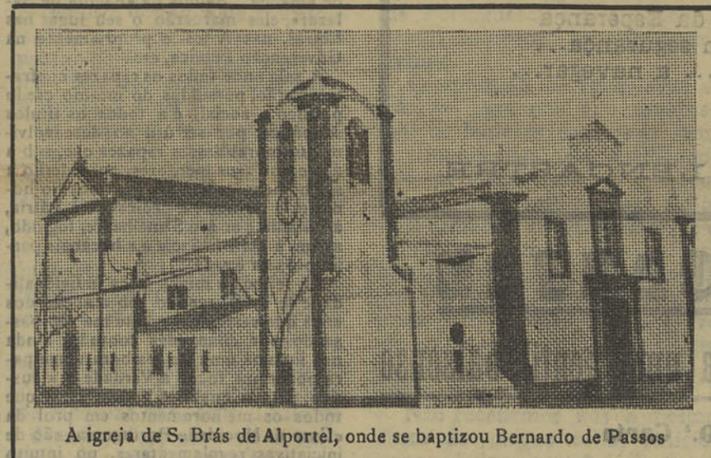
IMPARCIAL

Uma descoberta maravilhosa

CARECAS de todo o Mundo, alegrai-vos! mandai sair e tocar músicas, atirar foguetes, dançar, cantar, rir e folgar com arreganho!... Viva a alegria, que as renitentes e odiosas carecas acabaram para sempre! Daqui, das sonoras colunas do «Povo Algarvio», dou a todo o Orbe a grande e famosíssima novidade da extinção das arrelientas carecas!

Pois é verdade, isto de carecas, foi chão que deu uvas, o que já não era sem tempo, devemos concordar.

A Ciência, com C maiúsculo, progredia vertiginosamente, como todos sabeis, em todos os sectores da actividade humana; descobertas verdadeiramente fantásticas assombram o terrícola; tudo progredia a olhos vistos, nada era instável no nosso planeta; só a terrível careca permanecia imutável, teimosamente persistente, triste como a triste noite. A tudo resistia a careca: a máquinas caseiras, a miríficas dro-



A igreja de S. Brás de Alportel, onde se baptizou Bernardo de Passos

Bernardo de Passos (N.º 2)

OS PRIMEIROS VERSOS

Aos 9 anos e os seus

progressos como farmacólogo

BERNARDO Rodrigues de Passos nasceu em São Brás de Alportel a 29 de Outubro de 1876 — no mesmo dia e mês em que nasceu D. Fernando, duque de Saxe-Coburgo-Gotha, depois Rei de Portugal — no edifício onde actualmente se encontra a farmácia de José Pereira da Machado Júnior, e foi baptizado na igreja matriz. Era filho de D. Maria Joaquina Dias Passos e de Bernardo Rodrigues de Passos, comerciante e publicista. Irmão das sr.ªs D. Rosalina Dias Passos, escultora; D. Boaventura Passos, jornalista; D. Virgínia Passos, pintora, e D. Maria Joaquina Passos; e tio dos srs. Dr. Virgílio de Passos, professor; Dr. Angelo Passos, professor; Joaquim Bernardo Rodrigues de Passos, escultor, e Dr. José Passos de Carvalho, professor. Neto paterno de Joaquim Rodri-

POR

LUÍS BONIFÁCIO

gues de Passos e de D. Maria do Nascimento Pinto Passos; e materno de José Dias Sancho e de D. Joaquina Rosa do Sacramento, também conhecida por Joaquina Henrique, visto seu pai se chamar Henrique José.

Tempos passados Bernardo de Passos foi morar com seus pais e irmão Ventura Passos para uma casa na artéria que actualmente tem o seu nome e onde se pretende instalar o «Museu Bernardo de Passos».

Não podia degenerar ao velho rirão «Filho de peixe sabe nadar...». O moço seguia as pegadas do pai Rodrigues. Vivia, portanto, num ambiente agradável — embora houvessem algumas dificuldades — e propício a uma carreira que veio a ser brilhantíssima.

Hoje, Bernardo de Passos enveredou pela poesia; e, muitas vezes, era seu pai quem as revia gramaticalmente. O rebento aparece à luz do dia com uns versos que aos nove tenros anos dedicou a uma mulher guia-bois, escritos na Feiteira, um dia em que o pai o levou a passear!

«Boeirinha malfadada,
Descalça por essa estrada»

O pai guardou por muitos anos esses versos. Um dia, D. Virgínia Passos desejou apreciá-los. «Como eu manifestasse desejo de os ouvir, de os decorar, ficou absorto por alguns momentos, começando a recitá-los depois com voz embargada de profunda emoção. Mas uma crise mais aguda da doença impediu-o de continuar, e eu jamais tive a coragem para lhe falar nesses versos, por ver como Ele se comovia e sofria quando evocava o seu passado.»

Por volta dos 16 anos, iniciou, propriamente — já com firmeza e tendência bondosa — a sua colaboração no jornal «O Futuro», que se publicava em Olhão, dirigido

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

MOCIDADE

Portuguesa

Comemorações

de 1.º de Dezembro

No passado dia 1.º de Dezembro, realizou-se no Parque Municipal uma interessante e simbólica festa, promovida pela Ala n.º 5 da Mocidade Portuguesa, desta cidade.

Com a presença das entidades oficiais, professores escolares e alunos, procedeu-se, em primeiro lugar à cerimónia do «Juramento do Lusito», seguindo-se a exibição de várias provas desportivas.

Durante a festa, usou da palavra, em representação da Imprensa regional, o nosso colaborador sr. Manuel Contreiras Júnior, que fez uma brilhante alocução.

Também usou da palavra o sr. António Lança, proprietário do Colégio Tavirense, que dissertou sobre o tema da festa, sendo ambos, no final, muito aplaudidos.

Em França

TRINTA ANOS DEPOIS

UM LIVRO

de Pedro de Freitas

ESTE o título do belo livro que o nosso prezado colaborador Pedro de Freitas acaba de publicar.

Antes de entrarmos na apreciação da obra, achamos que é legítimo referirmo-nos ao labor literário do seu autor, que num curto lapso de tempo deu à es-



tampa três obras e já tem mais duas em preparação.

As publicadas são «As Minhas Recordações da Grande Guerra» (esgotada) e «História da Música Popular em Portugal» (edições de grande formato, luxuosa e profusamente ilustrada) 2.º milhar.

Ambas as obras citadas mereceram as melhores referências de crítica, sendo a última conside-

Avista-se uma vela...

O Vento e as ondas dançam, clamorosos, doido bailado de ébrio movimento, com farrapos de espuma, caprichosos, nascidos e desfeitos num momento!...

Bandos de aves marinhas, numerosos, cruzando, sem parar, o céu, cinzento, vão fugindo em desordem, temerosos, por ver bailar assim o mesmo Vento...

Além, branquinha, avista-se uma vela... Que longínquo país demanda ela!?... Como pode ir sem medo, nesse mar!?

Só as barcas da Fé ou da Esperança podem sentir-se, ali, em segurança... Como vai tão sôzinha!... a navegar...

(Das «ESPUMAS IRISADAS»)

HERNANI DE LENCASTRE

Homónimos

Sob este título, foi publicada há semanas uma carta assinada pelo Ex.^{mo} Sr. Alvaro de Lemos, ilustre proprietário do «Correio do Sul» e brilhante jornalista, em que este senhor pedia que o colaborador deste jornal, Alvaro de Lemos, passasse a assinar os seus artigos com outro nome.

Pois muito bem; aqui estou a responder a essa amável carta, embora o faça um pouco tardiamente, facto que me leva a pedir desculpa.

Em todos os meus trabalhos, tanto radiofónicos como jornalísticos, tem surgido o meu verdadeiro nome: Alvaro de Lemos. Há cinco anos que a rádio particular de Lisboa transmite produções assinadas com este nome. Peço, portanto, que não julgue ter sido para auferir louros à custa do prestígio de V. Ex.^a em terras do Algarve.

Deve concordar que é um pouco difícil mudar assim de nome de um momento para o outro, estando habituado a vê-lo e a ouvi-lo aparecer sempre da mesma forma em todos os trabalhos que saem desta modesta pena.

No entanto, sr. Alvaro de Lemos, acedendo ao pedido, os meus artigos neste simpático jornal passarão a ter a assinatura de «Alvaro Correia de Lemos».

Sem mais, os meus cumprimentos ao meu Ex.^{mo} homónimo.

A. C. L.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

rada uma obra de interesse nacional.

Pedro de Freitas é algarvio, louletano de alma e coração e, no seu espírito, cheio de vivacidade, paira uma ideia—a de trabalhar, produzir e ser de algum modo útil à sua província e à sua terra natal.

Também alberga um sentimento artístico digno de apreciações.

A arte musical cativa-o numa forma extraordinária. E só assim se admite que Pedro de Freitas seja capaz de se deslocar, às vezes, para muito longe da sua casa, só com o fim único de apreciar um concerto musical.

«Em França, Trinta Anos Depois» é uma história da sua vida de combatente; é um romance realista sóbrio no descritivo, que tem por fundo o sentimento, apatnágio das almas sãs e em que se realça o patriotismo numa raça nobre de heróis.

Neste livro, o autor sem perder um pormenor de apreciação nas suas viagens através da pátria de Victor Hugo, não se esquece que é português.

Felicitemos muito sinceramente Pedro de Freitas e prometemos, mais tarde, voltar a falar com mais vagar na sua presente obra.

Z. R.

Sala do Lusito

NA «Casa da Mocidade Portuguesa» de Tavira, no dia 1.º de Dezembro, foi inaugurada a «Sala do Lusito», que fazia parte do programa das cerimónias das comemorações deste dia de festa nacional.

Então seja-nos permitido, por este meio, dizer algumas palavras sobre este acto, já que nos foi impossível assistir a ele, bem contra vontade.

A inauguração da dita sala é nem mais nem menos que uma ode e um salve dirigido á rapaziada da «Mocidade Portuguesa» que, pela educação fraternal e pura que adquire dentro dum nacionalismo fanático, será os homens de amanhã. Saídos da «Escola de Salazar», eles marcarão o seu lugar nas Letras, nas Artes e propriamente na Governação Pública, etc.

A sala onde todos os rapazes confraternizam, possuídos do mesmo credo político e social, é a todos os títulos simpática, por ser útil ao desenvolvimento moral desses rapazes que, sob a égide dos seus mentores, aprenderão a ser homens dedicados ao trabalho honesto; a ter amor e dedicação à Pátria, à Família e ao seu Semelhante, fugindo, assim, à maledicência e a bacanais perfidiosos da época.

Eu sei que a minha fraca individualidade se vai apagando sob a acção dos anos que vertiginosamente me vão passando por cima, mas contudo, ainda nos ilumina uma luz, embora ténue para podermos focar a Verdade e a Justiça, para a qual nos bastou saber que todos os melhoramentos em prol da «Casa da Mocidade Portuguesa» são de iniciativas regulamentares, no intuito de levantar bem alto o grau de eficiência espiritual da juventude, sob a orientação dos seus dirigentes locais, que são os verdadeiros educadores da moral, para os elevar ao mais alto nível das virtudes cívicas que fazem do homem o cidadão exemplar.

Outrora, inauguravam-se salas nos centros políticos, ao som de «O Escala semeada», que não era mais que o seguir no caminho da «educação laica», a qual, no ensaio feito por terras de Angola, deu resultado contraproducente, pois os frutos colhidos foram inspidos e só aos libertinos aproveitaram. Igualmente, também eram aproveitadas para reuniões de estudo das mais potentes bombas de destruição e para fabrico de panfletos e pasquins imundos, cujos objectivos causavam na alma popular o espírito de revolta e indignação.

Hoje, felizmente, assiste-se a inaugurações de autênticos Centros de Civismo—como o são as Alas da «Mocidade Portuguesa», etc.; especialmente destinadas ao desenvolvimento cultural, espiritual e físico da Raça.

E assim, aproveitando mais este serviço em prol da Causa Nacional, não será demais aproveitarmos este ensejo, para saudar deste lugar e com a maior satisfação as personalidades distintas do Subdelegado Regional, sr. Tenente José Augusto Correia, e dos srs. Dirigentes da «Mocidade Portuguesa» da Ala de Tavira, de quem muito há a esperar, pela sua acção profícua em benefício desta patriótica colectividade e do bom nome da Nação, na certeza, porém, de que interpretamos o sentir de todos os bons Nacionalistas Tavirenses.

Manuel Francisco Contreiras Júnior

Instruções

sobre o preenchimento do

Boletim de Família

Em cada família existente no continente e ilhas caberá um «Boletim de Família».

E' ao chefe do agregado familiar que compete o preenchimento desse boletim, devendo cuidar em fazê-lo no momento indicado e COM VERDADE.

O «Boletim de Família»—que reproduz, para exemplificação, um modelo de impresso já preenchido—contém todas as indicações consideradas necessárias ao esclarecimento dos questionários.

Como todos os boletins estarão entregues até ao dia 10 de Dezembro, cada chefe de família terá muito tempo para estudar a forma do seu preenchimento. Além disso, qualquer dúvida que surja poderá ser esclarecida, quer directamente pelo Instituto Nacional de Estatística—Repartição do Censo—que orienta este acto, ou ainda pelas seguintes entidades: presidentes das Câmaras Municipais, administradores de bairros e regedores.

Os agentes recenseadores, no momento em que farão a entrega dos boletins, poderão também prestar quaisquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos.

A recolha dos boletins efec-

RECREIO POPULAR

A alegria, para muitas pessoas, só é bem sentida a cantar, a tocar, a folgar. Outras cantam e folgam porque «quem canta seus males espanta».

Cantar, tocar, dançar e folgar, são uma necessidade para quase todos. Mas uns gostam de ver os outros ou de os ouvir e gostam de se juntar em família, acompanhar grupos maiores e assistir, feitos público entusiasmado ou aborrecido mas sempre cheio de interesse. São os que satisfazem a sua necessidade de divertimento pela comunhão com o resto da assistência e vivendo o canto, o bailado, a cena apresentada.

Talvez umas formas de espectáculo sejam mais propícias a esse desideratum. Levanta-se, no estudo e discussão do condicionamento da sala escura do cinema, do pátio das comédias mais ou menos descaracterizado ou íntimo, do auditorium, dos palácios de desportos de Inverno, de luta, dos shows brilhantes e atrevidos, toda uma série de questões e hipóteses.

Consideremos o caso da rádio, com o teatro radiofónico, e o teatro radiodifundido, o caso da televisão, e teremos um ainda mais complexo campo de experiência e de estudo que, notemolo de passagem, não tem sido descurado pelos sociólogos.

Mas um outro problema, levantado entre nós pela F.N.A.T., tem também um interesse palpante. O nosso tempo aumenta e dispersa as solicitações de toda a ordem que agem sobre a juventude, sobre as camadas mais ligeiramente cultas da população que trabalha. A todas essas solicitações que se interpenetram e criam um complexo com uma realidade indiscutida e uma influência crescente, nada filtra as intenções ou a orientação ou os fundamentos.

Mas não é só esse o mal. A parte o aumento que tenham tido nos nossos dias, há um fundo constante e vicioso de má escolha, de deficiente aproveitamento de vocações.

E' a isso que atende a F.N.A.T. Este Organismo vai agora pesquisar junto dos Centros de Alegria no Trabalho, dos Centros de Recreio Popular, dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo, das Casas dos Pescadores e das Empresas, as vocações abandonadas, os valores potenciais que elevará a um nível digno do palco e do microfone.

Assim continuará a sua obra de recreação dos trabalhadores, de cultura e de alegria.

Fá-lo de um modo que garante, por outro lado, como vimos, a consideração e o remédio para um mal de todos os tempos, agravado talvez nos nossos dias.

Decerto ganharão em interesse e em colorido os espectáculos da F.N.A.T., mas, principalmente, os artistas ignorados poderão revelar-se e todos os trabalhadores poderão apreciar como canta quem seus males espanta.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

tuar-se-á no dia 13 de Dezembro, pelo que o preenchimento destes documentos, de acordo com as instruções que neles figuram, deve fazer-se às 0 horas do dia 15.

Como eu senti os números 13 e 7 no FUTEBOL

FOI há anos... Nem muitos nem poucos: 2 horas da tarde de um domingo repleto de sol... A alegria resplandecia nos rostos de muitos rapazes e raparigas, e de alguns velhos, que se sentiam renascer, e não era caso para menos: de aí a momentos, degladiavam-se no velho campo da Atalaia a melhor equipa de Ayamonte, reforçada com elementos de Huelva, e o Sporting Clube Tavirense, que possuía nesse momento a melhor equipa de sempre: a expectativa enchia de calor a massa associativa desse tempo, e nós, os jogadores, estávamos um tanto ou quanto nervosos, pelo motivo de, no último jogo realizado em Espanha, termos sido tratados hostilmente, em virtude de oferecermos uma resistência que de modo algum era esperada. Finalmente, começou o jogo, e nós, desde início firmamos a bola no meio campo contrário; os nossos médios, que estavam numa tarde excepcional, não a deixavam passar do meio campo adversário; e, assim, fácil nos foi ir enfiando bolas em série, apesar de esporádicas reacções dos nossos adversários.

Por isto, conseguimos somar nada menos que o fatalíssimo 13 a zero, que conguei pôr a assistência em verdadeiro ponto de rebuço: podia ser ou não ser; o facto é que eu nesse jogo consegui enfiar nada menos que 7 bolas, vivendo com inexcelvel prazer o gáudio da nossa assistência. São tardes que não esquecem mais!

Perdoámos aos amigos espanhóis a má despedida que tivemos no jogo de lá, porque sabemos que eles, para vencerem no Desporto, são capazes de cegar; no entanto, fora disso, são quase sempre umas joias do melhor quilate. Ao vir equipado pela rua, encontrei uma minha antiga professora primária que me perguntou: — Então, Anibal, como terminou o jogo? Eu, radiante, com a alegria espelhada nos olhos: — ganhámos, ganhámos, e só eu meti sete bolas — é a conta da mentira, mas é verdade — Pois é... pois é... agora já sei por que motivo nunca sabias as lições que eu te marcava: Aquela aritmética!

Os números treze e sete são engraçados ou não?

Anibal Costa

INFORMAÇÕES

No Salão nobre do Instituto Superior Técnico, gentilmente cedido, inaugura-se no próximo dia 11 de Dezembro o 111 Congresso Nacional de Pesca, reunião da mais alta transcendência económica e social, na qual tomam parte os mais categorizados elementos por qualquer forma ligados a esta indústria de tão grande importância para o País.

Teses do maior interesse serão discutidas nas tres secções do Congresso, durante uma semana.

Duas teses que serão discutidas: «Defesa da pesca do atum na costa algarvia»—pelo Dr. António Miguel Galvão;

«Até que enfim se desvenda o mistério que envolvia o deslocamento do atum, durante o período da sua migração genética e errática»—pelo Comandante José Salvador Mendes.

O Cortejo de Oferendas que se realizou no passado domingo em Faro em benefício da Santa Casa da Misericórdia local rendeu cerca de 250 contos.

CARTAS

a uma gentil balsense

9.ª Carta

Vai mais curta esta carta, não porque me falte o assunto (felizmente, nunca me falta o assunto, V. sabe-o muito bem...), mas porque não quero abusar da boa hospitalidade do jornal e da paciência dos leitores...

Foi em dia 11 de Novembro que a Ivone me perguntou a razão por que S. Martinho anda ligado à ideia do vinho e se há alguma base para o facto, base histórica ou lendária.

Eis me, pois, esclarecendo-a e esclarecendo, ao mesmo tempo, alguns dos leitores que, porventura, não conhecem a história (porque é história) que, com o rodar dos tempos e as gerações pouco escrupulosas, foi deturpada até à indignidade que hoje circula não só em Portugal, mas noutros países, numa vergonhosa manifestação de paganismo e desrespeito pela memória do que foi primeiro soldado de Roma e depois de Cristo.

Por volta de 383, Máximo, governador da Gália, revoltou-se contra o imperador Valentiano, o que levou este a solicitar do então Martinho, bispo de Tours fosse intermediário seu junto dos rebeldes. Acendeu a isso o futuro S. Martinho, tendo levado, por conselho de Valentiano, uma grande pipa de vinho, vinho de que o revoltado se serviu e de que gostou, começando logo a correr a notícia de que o enviado do Imperador era apreciador do sumo da uva. Imediatamente, os vinicultores acorreram a convidar o bispo de Tours para provar do seu vinho, o que o futuro Santo, segundo consta, fez...

...E foi assim...

Jaçinto

Francisco Albino Pinto AGRADECIMENTO

A família de Francisco Albino Pinto vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim áquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

MERKUR = Mais barata que as mais baratas. Superior a todas em qualidade.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
 Hoje—Sr. Dail Cenistal da Costa Campos.
 Em 11—D. Irene Julieta Soares Ramos, srs. José Joaquim Parreira Faria, Arnaldo Fagundes Peres, Ciriaco Trindade e Manuel de Sousa Rosa.
 Em 12—Sr. Rogério Pereira Vieira.
 Em 13—Sr. Dr. Augusto da Silva Carvalho.
 Em 14—D. Ermelinda do Nascimento Peres, D. Maria José da Trindade Custódio, menina Maria Helena Peres Jara e sr. João Agnelo de Brito.
 Em 15—D. Mariana da Encarnação Soares Valente Vidigal.
 Em 16—D. Adelaide Soares Monteiro, D. Laura Capela Galhardo, D. Ofélia Vieira Martins Fernandes e sr. José Alberto Capela.

—Deu nos o prazer duma visita à nossa Redacção o nosso prezado amigo e colaborador sr. Engenheiro Agrônomo Acácio Madeira Pinto.

—Afim de consultar a medicina para sua esposa, partiu para a capital o nosso prezado assinante sr. Custódio Filipe Canseira.

Partidas e Chegadas

Foi à capital, donde já regressou, o nosso colaborador sr. Manuel Contreiras Júnior.

—Com sua esposa, regressou da capital o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Odir Gomes Panito, funcionário do Instituto Nacional do Trabalho, em Beja.

—Foi à capital, donde já regressou, o sr. Bernardino Mateus, comerciante da nossa praça.

Registo de Nascimento

No dia 1 do corrente registou-se na Conservatória do Registo Civil desta cidade uma filhinha do sr. António dos Santos Lança, proprietário do Colégio Tavirense, e de sua esposa sr.ª D. Irene Silva dos Santos Lança.

A neófito, que recebeu o nome de Irene Maria Silva dos Santos Lança, foi apadrinhada pela sr.ª D. Maria Teresa Melo de Vasconcelos Assunção e pelo sr. Engenheiro Osvaldo Baptista Bagarrão, que se fez representar pelo sr. João do Carmo Mendonça, 1.º Sargento do Exército.

Neurologia

Faleceu no Azinhal o sr. Marcelino Vaz Palma, professor primário aposentado, de 77 anos, casado com a sr.ª D. Maria Gonçalves Palma. Era pai das sr.ªs Dr.ª D. Rita Vaz Palma, D. Maria das Dores Palma Madeira, D. Balbina Vaz Palma e do sr. Dr. Joaquim Vaz Palma, médico, residente em Monchique.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Ana Rocha Teixeira Cabral, de 51 anos, natural de Beja, esposa do sr. Dr. Antero Cabral, antigo governador civil de Faro.

No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria José, viúva, de 78 anos de idade.

A falecida era mãe do nosso assinante sr. José Gonçalo, mestre de obras da Câmara Municipal.

O seu funeral, que se realizou pelas 12 horas, do dia 8 do corrente, foi bastante concorrido.

Também no dia 7 do corrente, após prolongado sofrimento, faleceu em Tavira a sr.ª D. Isaura da Conceição Guerreiro Baptista de Almeida, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Jerónimo de Almeida, conceituado industrial, nesta cidade.

A infeliz senhora contava 54 anos de idade, tendo a sua morte sido bastante sentida.

O seu funeral, que se realizou na tarde do dia 8 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado muitas pessoas amigas da família.

A's famílias enlutadas apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pésames.

APYROL

As numerosas aplicações deste produto entre as quais se destacam:

Eficiência notável contra as queimaduras, cievros, frieiras, furúnculos, dores neurálgicas e reumáticas, contusões, golpes e feridas, tornando-se indispensável para ser usado antes e depois de barbear.

O APYROL foi premiado com Medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa de 1933.

A' venda em todas as farmácias e boas drograrias.

Fornecedores para o Algarve e Baixo Alentejo:

Empresa do Sul de Produtos Químicos — FARO

Recenseamento da População

Vai realizar-se, às 0 horas do próximo dia 15, o 9.º Recenseamento Geral da População. Dada a extraordinária importância deste acontecimento, poderia, à primeira vista, parecer desnecessário chamar para ele a atenção de todos os portugueses. No entanto, nunca será demais pôr em relevo o valor transcendente do acto, a obrigação que a todos cabe de o auxiliar e os benefícios que dele resultam para a vida da Nação.

E' Portugal, felizmente, um país que neste capítulo das estatísticas pode justamente enfileirar ao lado das Nações mais civilizadas. Nos anteriores recenseamentos, e, sobretudo, no que se efectuou em 1940, apesar das dificuldades resultantes da anormal situação do Mundo, realizou-se um excelente trabalho de estatística que muito contribuiu para um exacto conhecimento dos grandes problemas da Nação.

Uma vez mais, a população é agora chamada a cumprir esse dever cívico e patriótico, solicitando-se o todos que preencham com verdade os questionários do Censo.

Bernardo de Passos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

por Gustavo Cabrita, com o pseudónimo Braz Brasil ou, simplesmente Passos Júnior. Seu pai também ali colaborava com as iniciais B. P.

Mas sua vida não podia depender só da poesia, que tanto amava e estimava. Tinha o futuro à sua frente; os estudos e até, se possível fosse, um emprego, que conseguia, sendo «caixeiro no estabelecimento de seu parente João Manuel Rodrigues de Passos e, depois, no do seu tio José Dias Sancho.» Uma pessoa de família aconselhou o pai Rodrigues a dar um outro rumo ao rapaz, empregando-o numa farmácia. Assim foi. Dias passados lá estava ele, de bata branca, praticando em o farmacêutico José Pereira da Machado Júnior. Começou então a dedicar-se à farmacologia, estudando, mais tarde, preparatórios, com o professor José Joaquim de Almeida e Silva, e Matemática, com o professor Manuel António Rosa. Mais tarde, veio para Lisboa e empregou-se na Farmácia de António Augusto da Silva Pratas, sita na rua de S. Bento.

(Continua) Luís Bonifácio

Uma descoberta maravilhosa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

100 gramas; alcool a 90 graus, 500 gramas. Picar as plantas e macerelas quinze dias em alcool. Perfumar com essencia de gerânio. Friccionar o couro cabeludo com uma escova áspera.

Esta droga maravilhosa faz crescer o cabelo e evita a calva prematura.

Como o leitor vê, nada mais simples e eficaz como cura e preventivo das desoladoras carecas. Que todos os carecas usem a tal fórmula e as carecas em breve passarão aos tempos legendários, aos tempos idos.

Mas aqui para nós que ninguém nos ouve. Pertenço à confraria dos carecas, mas não a quero curar, por um motivo muito para atender, e é o seguinte: Na China militaria, há a crença de quem é careca e barrigudo é forçosamente sábio; ora, como não sou barrigudo e apenas careca, sou um sábio de meia tigela, o que já não é pouco; por isso, repito, não quero usar a tal droga, para não perder a minha meia sabença.

Não lhes parece que procedo bem?

Damião de Vasconcellos

“O Dia da Pátria” CONSIDERAÇÕES

SE há datas que nenhuma força humana conseguirá apagar da memória do Povo Português, o Primeiro de Dezembro é uma delas.

Muito se tem dito e escrito acerca do fasto e glorioso dia; rios de tinta, prodígios de oratória fluente, têm corrido para o assinalar, a partir da manhã heroica desse Primeiro de Dezembro do ano de Graça de 1640. Muito se tem dito ao longo de trezentos e dez anos de comemorações do feito. Contudo, enquanto houver um português sobre a face do Globo, muito haverá ainda a dizer.

Os quarenta fidalgos que tomaram a peito a nobre tarefa da redenção da Pátria são figuras sagradas para todos nós, símbolos do velho Portugal de antanho, que cada ano, tal como a mitológica fénix dos gregos, a ave do Paraíso, renascem das próprias cinzas e vêm até nós, como fantasmagórica aparição, envoltos pela bruma do passado e nimbados pela aureola da glória, para nós recordar que, ao seu esforço e denodo, devemos hoje a existência do nosso querido Portugal.

Se os heróis são sempre justamente lembrados, os nomes dos traidores, esses são publicamente execrados e é com verdadeira repulsa que todos nós os pronunciamos. Um Cristóvão de Moura, aliciador e vil vendilhão do seu País ao estrangeiro, um Miguel de Vasconcellos despota e poltrão, são nomes que a história nos aponta e o Povo, fiel depositário das mais nobres virtudes pátrias, conserva na memória, para votá-los ao desprezo e à ignomínia. Que o estrangeiro, natural opressor, nos espezinhasse, vá lá, mas degenerados que de portugueses só tinham o nome, fazerem-no com igual ou maior sanha, isso, conquanto pareça incrível foi infelizmente uma atroz realidade.

Quem como eu assistiu ao espectacular desastre militar da França e conseqüente subversão político-económica, teve ocasião de verificar que também o país do Espirito e da Galanteria teve os seus Cristóvãos de Moura, os seus Miguéis de Vasconcellos, foram os seus filhos degenerados: chamaram-se Laval, Déat, ou então, não passaram de colaboradores anónimos que actuaram a coberto da sombra, acobardados pelo fulgor da luz que fere os olhos dos traidores, onde só brilha a chama negra da vil cobiça e da venalidade.

Não hesito um momento em crer que ainda hoje, se um estranho conjunto de circunstâncias, por mera obra do acaso, nos collocasse em situação similar à do remoto ano de 1880, pudessemos ver surgir de novo os negregados personagens, movidos unicamente pela ambição que apaga nos indivíduos os seus mais nobres sentimentos, levando-os até à bajazeza de renegarem e perseguirem os seus próprios irmãos de raça.

Admito apesar de tudo, que existam aqueles que, aliás em

PELA CIDADE

Café Arcada—O Café Arcada continua na senda dos seus melhoramentos.

Há pouco, acabou de inaugurar um excelente bilhar, onde a sua clientela se entretem a jogar nestas longas noites de invernia.

Registamos com prazer o melhoramento, pois Tavira tinha falta dum salão de bilhar, tal como o que o Arcada acaba de inaugurar dentro do seu próprio estabelecimento.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Símplicio.

pequeno número creiem com sinceridade e desejem ardentemente uma União Ibérica. No que eu fui falar!... numa federação de Portugueses e Espanhoi!... até bradaria aos Céus. Seria o mesmo que tentar unir o azeite à água; e a Física diz-nos que se trata de dois corpos de densidades diferentes, sendo, por tanto, a fusão impossível, dada a diversa origem da sua composição molecular; todavia, para o caso de Portugueses e Castelhanos, temos de buscar solução noutra campo.

O «porquê» da nossa separação, se para uns é o interesse que os ingleses calculistas sempre manifestam nela, auxiliando-nos na manutenção da independência, quer militar quer diplomáticamente, se para outros é o entranhado amor que a nossa gente vota a este cantinho natal, poderei laborar num erro, mas, para mim, o «porquê», a chave do enigma, é bem diverso e está na nossa própria origem, afinal e sob alguns aspectos, comum.

Não recebemos nós o mesmo fluxo de sangue celta, fenício, grego, latino, germânico e mesmo até árabes?

Isto é um facto e «contra factos não há argumentos»; somos realmente também irmãos de raça, de lingua e de situação geográfica, pois ambos os povos, Português e Espanhol, nasceram neste berço encantador que é a Península Hispânica. Contudo, uma barreira intransponível separa os dois irmãos; mais forte que corrente caudalosa do velho Tejo, do Minho ou do Guadiana, é uma estranha força de repulsão aquela que, semelhante ao fenómeno eléctrico das correntes do mesmo sinal, que se repelem, afasta igualmente Portugal da vizinha Espanha—é a alma simultaneamente gêmea e diferente dos dois Povos.

Poderá momentaneamente haver uma identidade de políticas, uma inteligente cooperação frente a interesses estranhos que a ambos ameacem; de desejar é que essa cooperação seja sempre nas mesmas bases que já há muitos séculos nos levaram às margens do Salado e no presente orientam as nossas relações. Fazemos votos para que sempre assim seja, separados na Paz, mas unidos contra o perigo.

Procurémos conseguir que o «Dia da Pátria», longe de ser uma data que levante ressentimentos, seja sempre a afirmação categórica da alta independência de Portugal, frente à Nação Espanhola e perante todo e qualquer outro povo do Mundo.

Ao terminar o presente artigo, o seu autor, soldado de Portugal, escutou um toque de clarim. Estava-se na alvorada do dia 1.º de Dezembro de 1950. Ao toque de continência à Bandeira, levantou-se e, com desmedido orgulho, perfilou-se, saudando comovido a fâmula verde-rubra que subia no mastro do seu Quartel; era a nossa Pátria que ali estava, materializada pela Bandeira, tremulando ao vento, como simbolo do nosso querido PORTUGAL.

Nesta hora cheia de incertezas, fiz uma sincera prece:

Que a Providência o proteja.

Carlos de Bettencourt Cannes Mendes (Chefe da Redacção da «Aurora Africana»)

Quartel em Tavira, aos 6 do mês de Dezembro de 1950.

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«Voga»
 Recebemos o n.º 76 desta excelente revista feminina, que recomendamos a todas as nossas leitoras, pois trata-se duma publicação que interessa sobremaneira a todas as senhoras.

Pela Província

Santo Estêvão

Mais uma vez se chama a atenção de quem de direito, no sentido de se obter qualquer solução sobre o acabamento do novo cemitério desta freguesia.

O seu mau estado de conservação e a sua conclusão decisiva são causas de verdadeira vergonha e preocupação para o povo de Santo Estêvão; portanto, lamentamos o facto, mas repetimo-lo aqui, para ver se, desta vez, serão tomadas medidas de emergência para o assunto supra-citado.—C.

Concelho de Tavira

No passado dia 29 de Novembro, faleceu nesta freguesia a sr.ª D. Maria da Soledade Assis, viúva, natural de Estoi.

A extinta, que contava 76 anos de idade, era mãe da sr.ª D. Julieta da Silva Sancho, professora oficial, nesta freguesia, e sogra do sr. António Januário, conceituado comerciante, nesta freguesia.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi bastante concorrido.

A' família enlutada o «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolências.—C.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Olhanense, 2 — Benfica, 0

Quando terminou o desafio no Estádio Padinha, os numerosos adeptos do Benfica, que a Olhão se deslocaram para presenciar o encontro, estavam plenamente convencidos de que o Olhanense ganharia com absoluto merecimento.

Campeonato Nacional da II Divisão

Para a quarta jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, registaram os seguintes resultados: Aljustrelense, 3; Farense, 2; Desportivo de Beja, 1; Portimonense, 1; União Sport, 1; O Elvas, 2; Lusitano, 2; Campomaiorense, 0.

Causou surpresa a derrota do Farense perante o Aljustrelense, vencedor nas duas jornadas anteriores dos mais sérios candidatos.

O Portimonense conseguiu em Beja um precioso empate e não escandalizaria ninguém, se regressasse com a vitória, porque tal, só não aconteceu, por manifiesta falta de sorte.

Francisco S. Lourenço

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Tavira Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Tavira e respectiva Secretaria Judicial, Secção de Processos, pendem uns autos de Execução de Sentença em que é Exequente Joaquim de Sousa Tomé, casado, comerciante, residente em São Braz de Alportel, comarca de Faro e Executados José Silva e mulher Maria Cândido Cavaco, ele comerciante, ela doméstica, residentes no Largo da Nora desta cidade de Tavira e neles correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos que começará a contar-se da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos nos termos do art.º 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Tavira, 29 de Novembro de 1950.

O Chefe da Secção de Processos, Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Hernani Gil Cruz de Campos Lencastre

«Vlagem»

Tem os presente o n.º 121, referente a Novembro desta revista turística superiormente dirigida por Carlos d'Ornelas distinto jornalista.

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

VALENTIM LOPES

ALFAIATE-DIPLOMADO

SECÇÕES DE:

LANIFICIOS

CAMISARIA

GRAVATARIA

ALGODÕES

SEDA S

Os mais lindos padrões aos melhores preços

CARIMBOS

Em borracha, fabricam-se com a máxima
perfeição na «Tipografia Povo Algarvio»

IMPRESSOS

Executam-se de todas as espécies, em tipos modernos.

Participações, cartões de visita,
trabalhos comerciais, etc. etc..

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

Rua Dr. Parreira, Telefone N.º 127-TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
teiz, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Tavira

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da Co-
marca de Tavira e respectiva
Secretaria Judicial, Secção de
Processos, pendem uns autos de
Execução de Setença em que é
Exequente Augusto Baptista Pe-
res, casado, industrial e Execu-
tados Amândio de Jesus Frangô-
lho e mulher Leopoldina do Nas-
cimento Pescada Frangôlho, ele
funcionário dos Caminhos de
Ferro e comerciante, ela comer-
ciante, todos residentes nesta ci-
dade de Tavira e nêles correm
éditos de vinte dias citando os
crédores desconhecidos para no
prazo de dez dias, findo o dos
éditos que começará a contar-se
da segunda e última publicação
dêste, deduzirem os seus direitos,
nos termos do art.º 864 e seguin-
tes do Código do Processo Civil.

Tavira, 28 de Novembro de
1950.

O Chefe da Secção de Processos

Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernani Gil Cruz de Campos

Lencastre

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Tavira

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da Co-
marca de Tavira e respectiva
Secretaria Judicial, Secção de
Processos, pendem uns autos de
Execução Sumária em que são
Exequente Gabriela da Con-
ceição Gomes, ou Gabriela da
Conceição, viúva, doméstica,
actualmente residente em Tavira
e Executados José Correia Dou-
rado e sua mulher Virginia da
Conceição Dourado, ele proprie-
tário, ela doméstica, residentes
no sítio da Igreja, freguezia da
Luz desta comarca esta, por ser
demente, legalmente representa-
da pelo seu curador Francisco
Rodrigues Avelar, casado, pro-
prietário, residente no sítio de
Amaro Gonçalves, na citada fre-
guezia da Luz e nele correm
éditos de vinte dias citando os
credores desconhecidos para no
prazo de dez dias, findo o dos
éditos que começará a contar-se
da segunda e última publicação
dêste, deduzirem os seus direitos,
nos termos do art.º 864.º e se-
guintes do Código do Processo
Civil.

Tavira, 27 de Novembro de
1950.

O Chefe da Secção de Processos,

Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernani Gil Cruz de Campos

Lencastre

O «Povo Algarvio» ven-
de-se, em Tavira, na
Tabacaria Santos.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Ao Povo do Concelho de Tavira

— CHEGOU A OCASIÃO OPORTUNA —
ATÉ QUE ENFIM O BARATEIRO EM TAVIRA

Tendo o Ex.^{mo} Sr. José Augusto da Costa Marques,
proprietário do prédio onde se encontra instalada

A COMPETIDORA

autorizado a que na referida casa se efectuem obras e,
por motivo das mesmas, o proprietário da «Competido-
ra», José Augusto Neves, resolveu fazer uma redução
nos preços de todos os seus artigos em geral.

Não é liquidação, mas pouco menos.

Enorme sortido em fatos feitos, capas Alentejanas,
Zambrenes, Samarras, Canadianas e um enorme saldo
de sobretudos, desde 185\$00 escudos.

Além disto a «COMPETIDORA DAS CASEMIRAS»
apresenta todos os melhores padrões recebidos directa-
mente dos Fabricantes pelos mais baixos preços.

Sorrubecos exclusivos, Cheviotes, Castorinas, Tri-
cofs, Mantas de lã das melhores qualidades e padrões,
Cofins, Panos Brancos e Crus, em todas as larguras,
Riscados baratos, desde 3\$00. Sablés, um enorme
sortido por preços especiais, assim como cetins ful-
gurantes e Chanfungs.

Chapelaria e Camisaria, tudo a preços baratos.

Aproveitem V. Ex.^{as} assim como todos os clientes e ami-
gos a oportunidade para fazer as suas compras nesta casa
até ao fim do ano, pois muito beneficiarão, comprando na

Competidora

DE

José Augusto Neves

Praça da República, 28-29 — TAVIRA

O Melhor Presente do Natal,
para as donas de casa, para as noivas e, duma maneira
geral, para todas as senhoras, porque é de excepcional
utilidade, é uma máquina de coser



"OLIVA"

«OLIVA» é o talismã de um lar.

Para coser ou bordar, todas as senhoras
preferem a máquina portuguesa «OLIVA»

VENDAS A MÓDICAS PRESTAÇÕES

Consulte o Agente em TAVIRA

JOÃO BASÍLIO CORREIA

RUA ALMIRANTE REIS

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis
para cimento armado e todas as
obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de
obras, na Santa Casa da Mise-
ricórdia de Tavira.

TAVIRENSES!

Se quiserdes man-
ter o jornal na vos-
sa terra, assina-o!

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13